



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DOS PROFISSIONAIS DA POLÍCIA

ASPP / PSP

Membro efectivo do
Conselho Europeu dos Sindicatos de Polícia
(ONG no Conselho da Europa)



INTERVENÇÃO

Dr. Geert Priem, Secretário-geral do CESP

História dos sindicatos

Há uma grande diferença, em todos os países, sobre a forma como é organizado o diálogo social e o Sistema de consulta.

Iniciarei a minha apresentação com a história sindical na Holanda. O primeiro sindicato holandês foi a "Associação Phoenix de trabalhadores gráficos", fundada em 1837. As primeiras formas de intervenção foram nas garantias de direitos de assistência na doença e no desemprego.

A 1 de Janeiro de 1906, foi fundada a Confederação Holandesa de Sindicatos, composta por 15 organizações.

Em 2001, apenas cerca de 25% dos trabalhadores holandeses (entre os 15 e os 64 anos) continuavam.

A primeira associação policial (de carácter geral), surgiu em 1887.

O Sindicato da Polícia Holandesa (agora ANPV) defende:

1. Melhoria das condições de trabalho dos polícias holandeses;
2. Promover o trabalho em conjunto e a amizade entre todos e com a restante população;
3. Divulgar informações sobre a profissão policial dentro e fora da instituição;
4. A criação de um fundo de financiamento.

Atualmente, há quatro sindicatos de polícia de carácter nacional na Holanda, sendo que 89% de todos os polícias são sindicalizados.

Sindicatos na Europa

A ideia de combinar energias entre sindicatos europeus surgiu em 1950, também com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Para defender os interesses dos seus membros a este novo nível, criaram uma organização representativa em 1958, a ETUS, que passou a designar-se Confederação Europeia de Sindicatos Livres na Comunidade Europeia, em 1969 (ECFTU).

Em 1972, chegou-se a um acordo para o estabelecimento de uma nova organização, a Confederação Europeia de Sindicatos, que ainda hoje existe (ETUC). Foi fundada a 9 de Fevereiro de 1973, para contrabalançar o poderio económico da integração europeia. Inicialmente, consistia na representação de 17 sindicatos de 15 países e cerca de 29 milhões de membros. Em 1974, o primeiro sindicato cristão e outros anteriormente comunistas juntaram-se à ETUC.

Os sindicatos de polícia também se uniram:

EuroCOP

A Confederação Europeia de Polícias (EuroCOP)

Com sede no Luxemburgo, representa mais de 500 mil polícias, de 35 sindicatos em 27 países Europeus. Nos dias de hoje, a EuroCOP aborda temas que vão desde a cooperação internacional à conquista de um ambiente laboral seguro para os polícias que patrulham as ruas.

A EuroCOP foi criada em Novembro de 2002 e é uma organização independente e sem fins lucrativos, sem ligações a governos ou partidos políticos.

A EuroCOP está aberta a organizações que representem polícias em estados-membros da UE ou do Conselho Europeu.

Eurofedop – EPU

Federação Europeia dos Trabalhadores da Função Pública – Sindicato Europeu de Polícias
Criada em Viena em 1966, a Eurofedop alberga sindicatos cristãos e democráticos da Europa.

A Eurofedop tem como objetivo promover a cooperação entre sindicatos de funcionários públicos de toda a Europa e representa os interesses dos trabalhadores da administração pública na União Europeia.

A EPU representa 800.000 polícias na Europa.

CESP

Fundado em 1988 em Avila (Espanha), o Conselho Europeu dos Sindicatos da Polícia é composto por 280.000 polícias de 18 países da Europa. Em 1991, foi oficialmente reconhecido pelo Conselho da Europa como uma Organização Não-Governamental de carácter consultivo, sendo membro da comissão das ONG desde 1998.

O CESP é o resultado de um projeto para criar um espaço europeu para a polícia e, a partir daqui, chegar a um acordo para a criação de uma organização independente quando a abertura de fronteiras se tornou uma realidade.

Afigurou-se necessário para os fundadores do CESP a organização de várias ideias para harmonizar estruturas numa organização credível e representativa. Esta visão do futuro da Europa é, antes de mais, uma necessidade económica e diz respeito a todos os cidadãos europeus através dos regulamentos que emana, e os a forma como afetará as suas liberdades. Obviamente, no centro do debate está a segurança que cada Estado tem de garantir aos seus cidadãos e que também deverá ser considerado a um nível europeu. Na ausência de respostas institucionais, um dos objetivos do CESP é ser uma força profissional que apresenta propostas em todas as áreas do combate ao crime.

O CESP, independente e profundamente comprometido com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, apresenta críticas construtivas às instituições europeias e aos governos nacionais. Trabalha para implementar uma verdadeira cooperação policial livre de considerações políticas. A livre circulação de pessoas não pode, em qualquer circunstância, tornar um país num santuário para os diferentes tipos de criminalidade. A garantia das liberdades individuais existirá devido a esta cooperação.

O futuro

Na Europa, as duas principais alianças entre países são a União Europeia e o Conselho da Europa, em que este foca-se, sobretudo, na questão dos direitos humanos. No que diz respeito à UE, o seu objetivo sempre foi a cooperação económica mas, com o passar dos anos, expandiu-se para áreas como a emigração, política internacional, ambiente, etc.

Como podemos ver, alguns objetivos da UE também estão relacionados com questões policiais. Isto significa que o CESP tem de centrar-se na UE. Foi por isso que criámos um novo comité sobre Direitos Sociais, que trabalhará na UE.

Uma vez que a EuroCOP está representada em várias consultas, não é permitido ao CESP participar nestas reuniões, pelo que a cooperação seria uma boa forma de garantir mais influência.

Outra questão central é a necessidade de cooperação entre as polícias europeia e global. Isto poderá oferecer novas possibilidades e necessidades na área do trabalho sindical.

Seria bom que servisse de base para acordos e negociações mais abrangentes, a um nível europeu, no que respeita às condições laborais e direitos dos Profissionais da Polícia.

Finalmente, em minha opinião, deveria ser possível aos sindicatos da polícia de vários países europeus, fazerem mais pelos seus membros.

O CESP continuará, com os vossos representantes, a acompanhar quais as possibilidades de fazer mais no vosso país.

Grato pela atenção,

dr. G.N.R. Priem